

Resumo: Após uma justificativa do seu artigo, o autor faz breve retrospectiva dos 40 anos do Instituto Teológico, ITESC, especialmente dos dez anos de processo para se conseguir seu credenciamento pelo MEC e sua transformação em Faculdade Católica de Santa Catarina, FACASC, no final de 2011 e começo de 2012. Comenta certos desafios da situação atual e propõe “possíveis ações”, augurando que elas, e/ou outras, se tornem realidade.

Abstract: After some words justifying his article the author presents a retrospective view of the 40 years of existence of the Theological Institute, ITESC. Special attention is drawn to the last ten years involving the process within the administrative and academic area in order to obtain the credentials for an official governmental recognition of the theological institution by the Ministry of Education, MEC, and its transformation into the Catholic School of Theology of Santa Catarina, FACASC, at the end of 2011 and beginning of 2012. He makes some comments on the challenges of the situation of today and proposes “possible initiatives” in a hopeful wish that these and others as well may soon become reality.

FACASC – dois anos

Algumas notas reflexivas sobre a Faculdade Católica de Santa Catarina

*Pe. Edinei da Rosa Cândido**

* Doutor em Teologia e Ciências Patrísticas pelo Institutum Patristicum Augustinianum – Roma; Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor de Patrologia, Latim e História da Igreja Antiga, da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC).



[Introdução]

Após ter atuado vários anos como professor do ITESC, tendo acompanhado, de perto, o processo que resultou na criação da FACASC, que entra para o seu terceiro ano de funcionamento, e estando à frente da Comissão Própria de Avaliação – CPA, na qualidade de Presidente, julguei oportuno externar ao público interessado: direção, corpo discente, docente e técnico administrativo desta instituição, aos ilustres membros responsáveis pela sua mantenedora (episcopado catarinense), Fundação Dom Jaime de Barros Câmara, membros da Associação Paulo Bratti, ex-alunos do ITESC, membros do Regional Sul IV em geral, leitores da revista “Encontros Teológicos”, dentre outros, algumas reflexões, que, segundo meu parecer pessoal, podem vir a contribuir para o andamento presente e planejamento futuro desta nossa tão querida instituição religiosa de educação na área das Ciências Teológicas.

Entendo a utilidade da divulgação destas ideias, porque, num certo sentido, este assunto é da alçada de todos esses destinatários especificados e ainda de outros possíveis, aqui não identificados, porque envolve a presença da Igreja como instituição de ensino superior nesta capital do Estado, porque considera o anseio da formação específica e permanente, porque absorve alentados recursos financeiros, porque contempla a preciosa obra das vocações presbiterais *in primis*, mas também religiosas e leigas.

[Retrospectiva]

São mais de quarenta anos de presença do ITESC – Instituto Teológico de Santa Catarina, neste Estado de mesmo nome, iniciando, neste 2014, o 42º. ano de atividades, para ser exato. *É fruto do Concílio Vaticano II: dele recebeu sua raiz fundacional e maior fonte de inspiração. É momento privilegiado de universalidade, para toda a Igreja, que abre espaço para a particularidade da nossa Igreja local, e volta a sua aplicação à Teologia neste Estado de Santa Catarina*¹.

O contato com essa história documentada do ITESC denuncia o interesse, desde o seu nascimento, por uma legalização junto ao Ministé-

¹ Citação da Aula inaugural, que proferi no dia 13 de fevereiro de 2012, na abertura do 40º. Ano Acadêmico do ITESC. Para o texto integral, cf. Encontros Teológicos, 61 (2012), p. 163.



rio da Educação e Cultura. Em tempos mais remotos, décadas de setenta e oitenta, isso era praticamente impossível por causa das leis vigentes, que não reconheciam a Teologia como curso de nível superior. Somente na década de noventa verificaram-se maiores avanços na compreensão nacional da natureza do curso de Teologia e sua valorização. Aos poucos, espaços foram sendo abertos até que, finalmente, o MEC abriu suas portas para acolhê-la como passível de reconhecimento, malgrado o seu caráter confessional. Desde então, várias instituições teológicas, uma após a outra, vão se associando à formação superior nacional, integrando o conjunto das IES – Instituições de Ensino Superior.

O processo no ITESC foi longo e complexo, ultrapassando uma década de investimento e expectativa. Alguns momentos desse longo itinerário tornaram-se inesquecíveis, como a visita abortada da comissão de Teologia do MEC, em 10 de abril de 2008. Foi necessário grande esforço e espírito de superação para retomar o caminho, evitando os equívocos cometidos e atendendo às sempre novas exigências. Finalmente, após atrasos e delongas, no dia 30 de dezembro de 2011, o MEC credenciou a Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC. Em 25 de janeiro de 2012, veio a autorização para o funcionamento do bacharelado civil em Teologia. Oficializava-se mais uma instituição católica de ensino em Santa Catarina, em continuidade com uma renomada tradição na história da educação católica neste Estado que, à sombra da Igreja, viu nascer e se desenvolver tantas instituições similares. A FACASC, entretanto, enriquecia esse belo conjunto mediante a peculiaridade do seu carisma: Teologia.

Esse grande fato, entretanto, parece ter passado quase despercebido. Que o grande público e a mídia não lhe tenham dado a devida atenção, é compreensível. Todavia, o modo insensível com que o ambiente interno da Igreja local e estadual reagiu é questionador e sintomático. Dentre tantas justificativas, uma delas poderia ser a maneira como alguns setores eclesiais, locais e estaduais, apresentam-se distanciados e demonstram até certa indiferença a todo o trabalho realizado no ITESC, que, visto dessa ótica, tem realizado a sua trajetória de modo isolado. Essa sorte parece ter sido dividida com essa filha recém nascida, a FACASC. Por outro lado, a instituição necessita de maior sensibilidade e estratégia em sua capacidade de se fazer notar (A última autoavaliação, no final do ano passado, revelou um alto índice de descontentamento junto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo acerca da comunicação e veiculação de notícias nesta instituição, tanto interna quanto externamen-



te!). Os vários meios de comunicação locais e estaduais de propriedade e influência eclesial, veiculam poucas notícias desta casa.

Portanto, houve falhas na divulgação do projeto e nenhuma mobilização/ sensibilização entre entidades afins e instituições congêneres foi feita. A Igreja de Santa Catarina, como já mencionado, tem sido um solo fértil de bem sucedidas instituições religiosas educacionais, e a atualidade permite desfrutar de uma situação privilegiada dessa presença. Entretanto esse potencial não foi ativado em favor desta instituição nascente e, por isso, frágil, necessitada de atenção, apoio, compromisso. Não se previu essa possibilidade e não aconteceu essa ação. Faltaram projetos de parcerias, colaborações, relações fraternas de grupos consaguíneos que se conhecem, se querem bem e que, por isso, se ajudam. A Existência da Associação Catarinense de Escolas Católicas (também em nível nacional) é algo quase que ignorado na realidade FACASC. É claro que cada instituição de ensino tem a sua característica, seu perfil, seu carisma natural, mas a pertença comum à instituição católica é algo que não pode ser minimizado, sobretudo quando se trata de viabilizar um projeto desse porte!

[Atualidades]

Em âmbito interno, a instituição tem feito grande investimento na formação/capacitação de pessoal docente, ao menos na área da Teologia, com especializações, mestrados e doutorados, inclusive no Exterior, de longos anos e altos custos. Por outro lado, há dificuldade de estabelecer um sistema mais autônomo financeiramente, mais promissor tecnicamente, mais competente profissionalmente. Em consequência, a instituição carece de dedicação exclusiva, elemento imprescindível de uma instituição de nível superior, uma das marcas registradas das grandes instituições religiosas de ensino. Tenta-se suprir essa lacuna com professores e gestores com outras tantas responsabilidades e funções. Esses, por sua vez, com maior ou menor entusiasmo, dividem e até fragmentam seu tempo entre a docência, o pastoreio, funções burocráticas da administração eclesial etc. Com maior ou menor entusiasmo, às vezes, perfazem semanalmente vários quilômetros de distância, para exercer o magistério superior, com prejuízo para suas tantas funções. A estratégia é evidente: uma alternativa para economizar, com professores mantidos por paróquias, seminários e similares, e suprir a falta de mão de obra ministerial (as vocações ao ministério presbiteral não estão em alta!). As consequências, porém, fazem-se notar. Além disso, a instituição tem dificuldade de estabelecer um plano



de carreira, que proporcione aos professores condições de trabalho em suficiência para uma maior dedicação à docência. Assim, no reverso da moeda está a necessidade de alguns professores se abrigarem nas paróquias e seminários para sobrevivência.

Com isso, corre-se o risco de transformar cargos importantes na estrutura da Faculdade num voluntariado, às vezes à mercê da simpatia/antipatia do episcopado, dentre outros subjetivismos. Essa situação redundante na despreocupação de encontrar uma pessoa adequada, com um perfil apropriado para assumir esse projeto – anseio de tantos – e levá-lo adiante, com competência, disponibilidade de tempo e autonomia de decisões. Consequentemente, o fantasma da improvisação não deixa de pairar sobre a instituição. Todos desejam superar uma estrutura dita ‘caseira’ de funcionamento, galgando maior profissionalismo e eficiência, mas não existem meios reais e, por vezes, disposições pessoais, para efetivar essa tão almejada meta.

O episcopado catarinense, desde os fundadores do ITESC ao atual, tem sido a peça principal na existência da instituição. Em relação aos arcebispos metropolitanos das últimas décadas, Dom Afonso Nihues gestou o ITESC com carinho e dedicação paternos, Dom Eusébio acalentou o sonho arrojado e não realizado de uma PUC em Florianópolis, Dom Murilo o desejo modesto, mas concretizado, de uma Faculdade católica. Tudo isso, corroborados por outros membros do colégio episcopal catarinense, responsável pela mantenedora da instituição, a Fundação Dom Jaime de Barros Câmara. Em julho de 2009, esse colégio episcopal fundou a Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC, tendo como primeiro objetivo oferecer o curso de Bacharelado Civil em Teologia.

O que pensa o atual corpo episcopal catarinense acerca das soluções para os problemas presentes e as projeções futuras da FACASC? O documento de Aparecida utiliza a expressão ‘pastoral de manutenção’, para expressar uma certa estagnação de algumas estruturas de evangelização. Até que ponto pode-se aplicar essa máxima a esta instituição? O momento anual de encontro com o episcopado é efêmero e carece de maior preparação e articulação, correndo o risco de diluir-se no lugar comum de muitas reuniões, algumas deliberações e poucas realizações. Nesse sentido, estas linhas não deixam de ter um caráter instigador e provocativo!

Finalizando esta parte da reflexão, não há como negar que a atualidade é preocupante. Aproxima-se o grande momento da visita do MEC



para o reconhecimento do nosso Curso de Teologia. Embora as perspectivas sejam boas, é hora de se perguntar sobre as dificuldades presentes, geradoras de insatisfação, e as perspectivas futuras desta instituição. Algumas sombras concretas pairam neste horizonte: a chegada da PUC do Paraná a Joinville, com um outro curso superior de Teologia, suscitando o interrogativo concreto acerca da permanência dos seminaristas dessa diocese aqui em Florianópolis, na FACASC.

As perspectivas de mercado para a Teologia não são as melhores, sobretudo com a diminuição das vocações ao presbiterato e o ainda exíguo interesse dos leigos/as. Seria oportuno, por questões de mercado, começar a pensar na mudança de turno do curso de Teologia, do matutino para o noturno? Ademais, o visível flerte da PUC do Paraná com nossos professores, oferecendo melhores condições de trabalho, já cooptou três membros do corpo docente da FACASC para seu quadro de pessoal, com maior dedicação àquela instituição em detrimento desta (valeria a pena discutir a dinâmica do ‘quem pode mais chora menos?!’). Com isso, alguns sinais de retração e embargo entre corpo docente e direção, tornam-se perceptíveis.

[Possíveis ações]

Passando da reflexão à ação, entendo dever deixar registradas algumas sugestões pessoais e coletivas que possam ser aplicadas. Não têm, porém, a pretensão de serem únicas. São simplesmente algumas dentre tantas:

Associação Paulo Bratti: Por ocasião das celebrações alusivas aos quarenta anos do ITESC, foi fundada a associação Paulo Bratti, composta de ex alunos. O objetivo é congregar periodicamente um bom número dentre os mais de 1.000 ex alunos do ITESC. Destaco que, desses, mais de 500 assumiram o ministério ordenado e constituem a base do atual clero catarinense. Juntamente com os atuais alunos, deveriam formar um círculo em torno desta instituição para reflexão, estudo etc. Esse órgão poderia reforçar núcleos diocesanos de associados, ex-alunos, para ações de interesse comum. Uma delas deveria ser o planejamento de uma presença efetiva da FACASC nos diversos territórios diocesanos do Regional Sul IV. Seriam os próprios colegas de diocese a refletir a utilidade e necessidade de uma sucursal/filial da Faculdade Católica em seu espaço de vida e trabalho, com a finalidade de promover cursos de extensão e pósgraduação que atendessem à demanda local. À medida que a instituição vai se firmando no núcleo central de Florianópolis, outras representações devem ser via-



bilizadas por todo o Estado. Para tanto, o grande pressuposto deve ser o interesse local. Em síntese, mais do que um grupo de cultivo de formação permanente e celebrativo da fraternidade presbiteral, a Associação Paulo Bratti pode vir a ser um órgão de divulgação da proposta e da missão da FACASC [= *promover o desenvolvimento e a excelência na qualificação e no aperfeiçoamento de profissionais, habilitando-os a atender às demandas do mercado e às necessidades da sociedade, com formação cristã e valores éticos de justiça e solidariedade, de promoção da vida e de inclusão social, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável regional e nacional.*] em várias partes deste Estado.

Grupo de intelectuais: Em abril de 2011, portanto poucos meses depois da fundação do reconhecimento/credenciamento, lancei junto à direção da FACASC a proposta de simpósios de intelectuais cristãos. A sugestão foi acolhida e três encontros chegaram a acontecer. Contudo, o projeto não foi compreendido ou efetivado na sua ideia central: reunir intelectuais católicos catarinenses que, tomando conhecimento da existência da FACASC, se reconhecessem na proposta da Igreja, para discutir temas importantes, mas também para conhecer e pensar, dentre outros, novos caminhos para esta novel instituição católica de ensino superior. A ideia era mobilizar a força leiga universitária pensante e motivá-la a unir forças em favor de ação e, por que não, de expansão. Pense-se, por exemplo, nos tantos professores universitários dispostos a assumir uma proposta mais efetiva nessa linha acadêmica. Dentre outras dificuldades, essa iniciativa careceu de pessoas com tempo e capacidade de se dedicar à proposta, e o resultado foi uma atividade a mais, centralizada, na agenda semestral da instituição.

Curso de cuidadores de idosos: a consultoria de um especialista da UFSC, na área de gestão, resultou na proposta de um curso de ‘cuidadores de idosos’, para atender a uma demanda crescente de pessoas especializadas para assistência, companhia e tratamento de idosos. O nível técnico do curso não exigiria tanto investimento de infraestrutura. Nenhum passo, até o presente, foi dado nessa direção.

Saúde: Essa alusão leva a desembocar numa questão/reflexão muito mais ampla e pertinente: trata-se do tema da Saúde, outra forte marca do trabalho religioso. Com efeito, a presença da Igreja neste Estado é marcada por uma intensa atividade, no passado, resultando num grande número de instituições religiosas, no presente, hospitais e similares, tendo por carisma o cuidado dos doentes e a promoção da vida. Seria muito oportuno efetivar uma agremiação de entidades católicas de saúde em torno da FACASC



(possibilidade de convênios para cursos de capacitação na área teórica específica desse setor da saúde), inclusive dando abertura a uma nova frente de trabalho, e até mesmo dando alguma expectativa para instituições religiosas que, nesse clima de escassez vocacional à vida consagrada (religiosa e presbiteral), por vezes, encontram dificuldade de manter seus quadros na direção dessas instituições. De novo, se faz necessário alguém com afinidade profissional para efetivar um tal projeto!

Cursos de Extensão: é necessário uma avaliação corajosa dos cursos de extensão, às segundas-feiras, para radiografar o seu real valor e resultado para a instituição do ponto de vista, pastoral, participativo, financeiro etc.

Novos cursos: é urgente discutir, decidir e preparar a viabilidade para outros cursos, sobretudo superiores, (após pesquisa de mercado unida à consulta eclesial, buscando uma síntese ponderada entre essas duas hastes).

Representação diocesana: talvez a ação mais urgente e imediata, certamente não a mais difícil, consistiria em nomear um responsável de cada diocese, para pensar a presença na FACASC no seu território. Esta, por sua vez, através do CONSUPE, criaria um grupo de apoio para reunir-se com esse pessoal periodicamente para viabilizar um programa de metas.

[Conclusões?]

Estas breves notas não têm conclusão, porque os problemas, desafios e perspectivas estão inconclusos. A Igreja vive um tempo de reflexão e abertura, em que, reconhecendo questões de importância capital, busca dar respostas, chegar a conclusões e apresentar soluções. Este texto quis ser uma espécie de *instrumentum laboris* à reunião dos Bispos com os professores, integrando toda a pauta da visita do episcopado a esta faculdade. É possível que, se alguma ação for realizada, a partir deste encontro com os bispos, neste 2014, e de outros, num futuro próximo, se dê algum desfecho positivo a tudo o que ora constatamos no presente e planejamos para o porvir.

Florianópolis, março de 2014.

E-mail do Autor:
edinei@tiscalinnet.it